

ÕVEM CÁ E LÊ UM ARTIGOö: USOS DE ÕVEM CÁö NAS VARIEDADES SINCÔNICAS DO PB E DO PE EM UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL¹

João Paulo da Silva Nascimento²

RESUMO: Neste artigo, discute-se a distribuição de usos de òvem cáö em duas variedades sincrônicas do português, a saber a europeia e a brasileira. Tem-se como objetivo analisar implicaturas contextuais que motivam usos específicos desse construto em PB e em PE, bem como tecer uma descrição à luz da proposta construcional baseada no uso. Para tanto, são analisados 100 dados de òvem cáö, coletados da amostra *Now* (2012 - 2019) do *Corpus* do Português, sendo 50 de cada variedade de que trata a presente investigação. Utilizam-se os pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 2006; CROFT; CRUSE, 2004; BYBEE, 2010), modelo circunscrito no quadro da Linguística Funcional Centrada no Uso, o qual considera que o conhecimento linguístico emerge, se fixa e muda a partir da experiência com a língua e da constante interação com habilidades cognitivas gerais. Os resultados demonstram haver distinções entre o PB e o PE no que se refere às construções instanciadas por òvem cáö no plano sincrônico.

Palavras-chave: Análise contrastiva. Gramática de Construções Baseada no Uso. Morfossintaxe construcional.

ÕCOME HERE AND READ AN ARTICLEö: USES OF ÕCOME HEREö IN THE SYNCHRONIC VARIETIES OF PB AND PE IN A COGNITIVE-FUNCTIONAL APPROACH

ABSTRACT: In this paper, we discuss the distribution of uses of òvem cáö in two synchronous varieties of Portuguese: European Portuguese (EP) and Brazilian Portuguese (BP). It aims to analyze contextual implications that motivate specific uses of this construct in both, as well as to weave a description in the light of the constructional proposal based on use. To this end, 100 data from òvem cáö are analyzed, collected from the *Now* (2012 - 2019) of *Corpus* do Português, 50 of which are of the variety covered by the present investigation. The assumptions of the Usage-based Construction Grammar (GOLDBERG, 2006; CROFT; CRUSE, 2004; BYBEE, 2010), a circumscribed model within the framework of Usage-Based Model, which considers that linguistic knowledge emerges, is fixed and changes from experience with language and constant interaction with general cognitive skills. The results demonstrate that there are distinctions between the BP and the EP regarding the constructions instantiated by "vem cá" in the synchronous context.

Keywords: Contrastive analysis. Usage-Based Construction Grammar. Constructional morphosyntax.

¹ Agradeço à Prof.^a Dra. Mariangela Rios de Oliveira pelo excelentíssimo curso de Morfossintaxe do Português em Perspectiva Construcional ministrado no âmbito do PPLIN-UERJ em 2020.1, sem o qual este trabalho não teria se concretizado. Agradeço, mais específica e especialmente, pelo incentivo à publicação após a leitura da primeira versão.

² Mestrando em Estudos Linguísticos (Teoria e Análise Linguística) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: jpn0401@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8392-4265>.

Introdução

Diversas investigações no âmbito da Sociolinguística Variacionista (VIEIRA, 2009; BRANDÃO; VIEIRA, 2012) e da Sociolinguística inspirada por modelos formalistas de gramática (ABAURRE; GALVES, 1998; AVELAR; GALVES, 2016) vêm se dedicando à elucidação de aspectos distintivos entre as variedades brasileira, europeia ou africanas do português, em diferentes níveis de análise linguística. Entretanto, pode-se dizer que tais investigações são relativamente menos numerosas no domínio da Linguística Funcional, sobretudo em sua versão contemporânea, cuja caracterização se dá, essencialmente, pela incorporação da abordagem construcional da gramática³.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe à discussão da distinção de aspectos morfossintáticos, semânticos e contextuais verificados entre o português brasileiro (doravante, PB) e o português europeu (doravante, PE) sincrônicos, a partir de uma abordagem funcional centrada no uso (GOLDBERG, 2006; CROFT; CRUSE, 2004; BYBEE, 2010). Para fins de delimitação, elegem-se usos da sequência [vem + cá], como em (1) e (2) abaixo, como construtos a serem descritos, com vistas ao mapeamento de construções linguísticas por eles instanciadas. Intenta-se, assim, descrever e analisar diferentes representações cognitivas atreladas aos usos especificados de *õvem cáõ* em PB e em PE, considerando tal ponto como um fator de distinção entre ambas as variedades.

(1)

õO meu bar, a quantidade de clientes aumentou imenso e a esmagadora maioria vem cá apoiar-me. Até do estrangeiro recebo e-mails de pessoas que dizem que vêmõ.

(Corpus do Português | Dado do PE)

(2)

õTereza, do BBB19, fala sobre bissexualidade: "Eu não me encanto pelo sexo masculino ou feminino, me encanto pelo ser humano". Tereza ainda gargalha ao pensar em um encontro com Frida. Se a pintora ficaria orgulhosa de sua trajetória? A resposta é um sonoro: "Eu tenho certeza". "Vem cá, parceira. Vamos tomar uma. Vamos dar umas beijocasõ.

(Corpus do Português | Dado do PB)

Entendendo o conhecimento linguístico como um componente cognitivo plástico, que se consolida e se modifica em detrimento do uso e de processos mentais de domínio geral

³ Consoante Martelotta (2009), reconhecemos que o conceito de *õvariaçãoõ* como correspondente à ideia de pluralidade formal para expressão de um significado não deveria ser, em princípio, uma preocupação da Linguística Funcional, dado que isso significaria negar o princípio do isomorfismo linguístico (BOLINGER, 1976). Então, ao situarmos essa informação, não estamos tecendo uma crítica cega a essa escolha.

(*e.g.* analogia e categorização), bem como se atendo ao conceito de construção gramatical ó pareamento convencional de forma e significado ó, propõe-se a hipótese de que ocorrências de òvem cáõ podem fornecer subsídios para uma análise contrastiva na perspectiva da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) (GOLDBERG, 2006; CROFT; CRUSE, 2004; BYBEE, 2010). Dessa forma, ao identificar as características sintáticas e semânticas detectadas em dados do PB e do PE, busca-se, neste estudo, contemplá-las do ponto de vista de fatores que delimitam construções linguísticas (CROFT, 2001; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), visando à descrição, em primeiro momento, e à comparação dos resultados, em segundo momento.

O texto, então, divide-se em três seções, para além desta introdução, das considerações finais e das referências bibliográficas. Assim, na seção seguinte descrevem-se os principais pressupostos teóricos da GCBU; em seguida, as escolhas metodológicas que perfizeram o caminho de estruturação de hipóteses, coleta e análise de dados; por fim, na seção que antecede às considerações finais, apresentam-se os resultados das análises, bem como a comparação entre o PB e o PE.

Aporte teórico

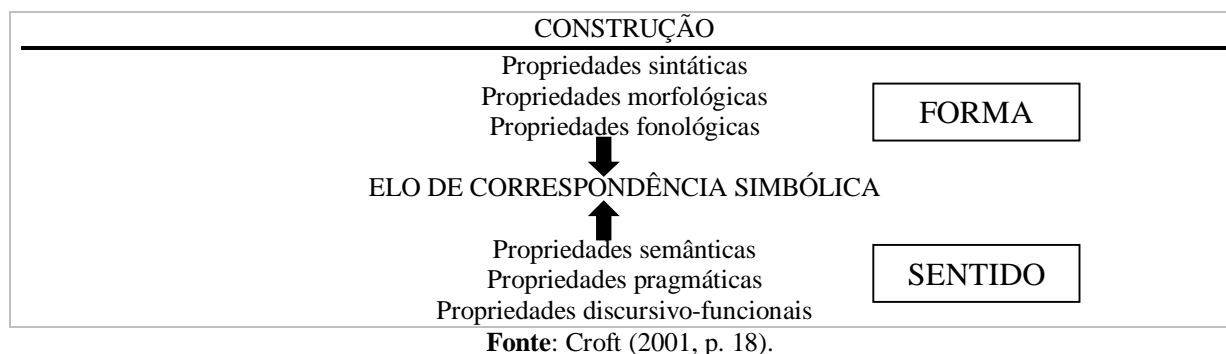
A Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante, LFCU) é uma teoria de linguagem formada pela união de pressupostos da Linguística Funcional Norte-Americana e da Linguística Cognitiva. Em razão disso, trata-se de uma teoria adepta ao tratamento holístico do uso linguístico, com vistas ao equilíbrio de propriedades funcionais e formais de construções (BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Se por um lado os estudos funcionalistas clássicos (GIVÓN, 1984; HOPPER; THOMPSON, 1980) priorizavam aspectos relacionados à função, por outro, a visão contemporânea, que conta com a incorporação da abordagem construcional da Gramática, ancora-se na interrelação entre o eixo da forma e o eixo da função. Essa nova proposta de análise linguística mostra-se possível à medida que se considera a construção, definida como pareamento convencional de forma-sentido, como a unidade básica da gramática (GOLDBERG, 1995; 2006; CROFT, 2001; CROFT; CRUSE, 2004).

Atinente à delimitação do conceito de construção linguística, Croft (2001, p. 18) esquematiza as propriedades que juntas compõem uma unidade construcional. O quadro I a seguir, retirado do trabalho do referido autor, demonstra a maneira como a concepção de

construção traz à tona um olhar preciso para a descrição de construções linguísticas em vista do refinamento dos critérios de forma e sentido observados.

Quadro I - Modelo de estrutura simbólica da construção radical



A gramática, assim, passa a ser entendida como um sistema de conhecimento linguístico hipotético que inclui não só morfossintaxe, semântica e fonologia, mas também pragmática e funções discursivas (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p. 95). Em outras palavras, trata-se de um componente cognitivo, cuja configuração taxonômica, motivação e regularidade se dão por fatores estruturais, cognitivos e sociocomunicativos.

A língua, portanto, define-se por uma rede de construções interconectadas por diferentes relações formais e semânticas, em um sistema representativo hierárquico, que abrange generalizações em níveis mais abstratos (esquemas), generalizações em níveis mais próximos aos significados das construções (subesquemas) e padrões que representam construções individuais (microconstruções). A essa rede de construções atribui-se o nome *constructicon*, cuja constituição morfológica que o subvenciona, caracterizada por um cruzamento vocabular dos termos *construction* e *lexicon*, alude à concepção sintetizada por Goldberg (2006, p. 18) no slogan *constructions all the way down*⁴.

Tal característica diz respeito diretamente à distinção que se verifica entre a abordagem construcional e a abordagem gerativista em sua versão minimalista (ADGER, 2003). Diferente desta, que divide léxico e gramática, a proposta construcional, ao situar a construção como unidade mínima de aprendizagem e análise linguísticas, abarca um número satisfatório de unidades que se dispõem em um *continuum*, de modo que suas distinções são gradientes e não discretas.

Pode-se entender indistintamente todas as unidades linguísticas como construções, posto que os critérios que balizam a definição dessas unidades simbólicas compreendem,

⁴ Em tradução livre: *Construções de cima abaixo*.

simultaneamente, morfemas, itens lexicais, expressões idiomáticas, estruturas sintáticas e padrões textuais. Assim sendo, apesar de notáveis distinções, todos os exemplares abaixo são considerados construções linguísticas pela simples razão de conjugarem uma forma a um sentido, de modo a garantir uma unidade, conforme apontam Goldberg (1995) e Östman e Fried (2005).

Quadro II. Exemplário de construções do português de diferentes naturezas.

Morfemas	Palavras	Expressões idiomáticas	Estruturas sintáticas	Padrões textuais
-s	Falação	Jogar X pela janela	Júlia comeu o pudim	Sequência narrativa
-mos	Veremos	Maria vai com as outras	João deu o presente à Danielle	Sequência argumentativa

Fonte: elaboração própria.

Diante disso, nota-se que a diferença entre construções [+ lexicais] e construções [+ gramaticais] recai sobre as características de tamanho, especificação fonológica e conceptualização que exibem, ou seja, sobre o grau de complexidade estrutural e sobre o sentido veiculado (*c.f.* TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Assim, a *constructicon* inclui tanto construções que tendem mais à delimitação conteudista quanto construções cujo escopo de significação é de natureza procedural, sem distinguir léxico e sintaxe como componentes estanques da gramática.

Vale ressaltar, ademais, que a visão construcional difundida, sobretudo, pela vertente da GCBU⁵, prevê que as construções emergem da experiência dos falantes com o uso da língua e se consolidam na cognição via recrutamento de processos cognitivos de domínio geral (BYBEE, 2010). Isso significa dizer que a cognição, nessa perspectiva, trabalha de modo holístico e, a partir de habilidades como analogização, categorização, associação transmodal, armazenamento robusto de detalhes da experiência e processamento de padrões, bem como de influências diretas de frequência de uso, moldam e remoldam a estrutura linguística.

Nesse sentido, a emergência da Gramática, a mudança e a aprendizagem linguísticas não se configuram, em princípio, como processos tão distantes quanto parecem. Na verdade, trata-se de processos semelhantes do ponto de vista de suas motivações e tendências, as quais

⁵ A abordagem construcional da Gramática apresenta diversas vertentes (*e.g.* Gramática de Construções Clássica; Gramática de Construções Baseada no Uso; Gramática de Construções Diassistêmica etc.). A esse respeito, indicamos a leitura de Pinheiro (2016).

são oriundas das mesmas habilidades cognitivas de domínio geral. Por isso, analisar cientificamente uma língua em uma abordagem construcional baseada no uso entrevê um tratamento direto da natureza da *constructicon*, visando à pormenorização de suas construções, das variações e da gradiência observadas, de modo a elucidar os processos recorrentes que viabilizam tais usos linguísticos.

Em suma, o modelo da GCBU, circunscrito no paradigma teórico da LFCU, define-se como uma proposição de Gramática que responde ao questionamento acerca da natureza do conhecimento linguístico a partir de alguns postulados básicos que visam à integração de aspectos funcionais e de aspectos relativos à realidade psicológica da linguagem. De modo simplista, tais postulados podem ser definidos por: (i) a menor unidade de análise linguística é a construção, isto é, um pareamento convencional de forma e significado; (ii) o conhecimento linguístico do falante é proveniente de sua experiência com o uso da língua e dos processos cognitivos não restritos à linguagem; e (iii) este conhecimento organiza-se em formato de rede associativa, de modo semelhante a outros sistemas complexos do conhecimento humano.

Assim, face aos objetivos do presente trabalho, o modelo da GCBU apresenta-se oportuno à descrição dos tipos de construções que podem ser instanciadas por usos de òvem cáò no PB e no PE, na medida em que a análise dos componentes formais e semânticos dessas ocorrências possibilita interpretações mais bem elaboradas acerca do tipo de padrão linguístico a que correspondem no nível subjacente.

Aspectos metodológicos

Com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos, a metodologia empreendida nesta pesquisa compreende um percurso de análise pareado aos postulados da abordagem funcional centrada no uso. Desde o momento de escolha do *corpus* ao de estruturação de generalizações com base nos resultados obtidos, podem ser notadas escolhas que legitimam a relevância do contexto e de outros fatores relacionados a aspectos formais e semânticos dos usos analisados. Assim, cabe ressaltar inicialmente o caráter funcional deste estudo, uma vez que partimos da análise do construto, isto é, de realizações visíveis de òvem cáò, a fim de ornamentar uma discussão a respeito das construções instanciadas por esses usos.

Elegemos o *Corpus* do Português⁶ como o banco de dados de onde seriam retirados os exemplares do construto investigado. Esse *corpus* reúne uma série de textos escritos em

⁶ Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em 28/12/2020.

língua portuguesa, em diversos gêneros textuais, desde o século XIII até o ano de 2019 e selecionou-se a amostra *Now*, que compreende notícias da *web* desde 2012. A escolha por esse *corpus* reflete o objetivo de analisar e contrastar os usos de *õvem cáõ* nas variedades sincrônicas do PB e do PE em um gênero recorrente na interação social cotidiana: matérias de *blogs* de notícias diversas e entretenimento.

Uma vez selecionada a amostra de busca, foram coletadas as 100 primeiras ocorrências de *õvem cáõ*, isto é, selecionamos 50 para cada uma das variedades aqui estudadas. A partir da coleta, partiu-se para análises qualitativas e quantitativas, que tiveram como balizas, de um lado, o controle de características funcionais e discursivas do construto em vista do todo comunicativo expresso pelo dado e, de outro, o controle quantitativo dos critérios eleitos para a investigação, a serem explicitados a seguir.

A hipótese que norteou previamente esse caráter híbrido da análise dos dados foi a de que usos de *õvem cáõ* poderiam instanciar tanto construções de estrutura argumental quanto construções de marcação discursiva, conforme exemplos (03) e (04), a seguir:

(3) *Marcelo Rebelo de Sousa referiu que o Presidente chinês, Xi Jinping, vem cá em dezembro, para as celebrações dos 20 anos da transição.*

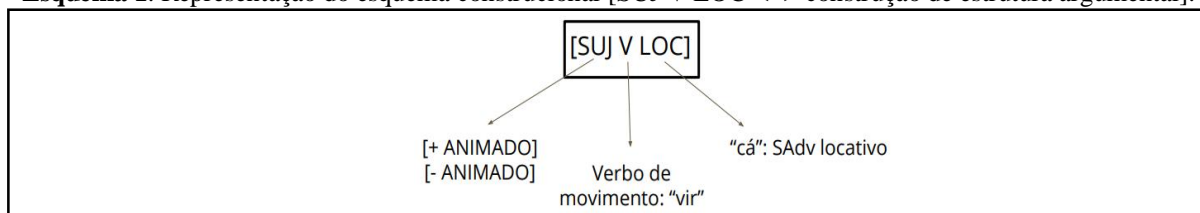
(Corpus do Português | **Dado do PE**)

(4) *No momento em que mais precisei de um suporte, o homem do time, o melhor do mundo chegou, me deu a mão e falou: "Vem cá, você tem que ser você. Você é feliz, tem que ser o mesmo menino que era no Santos. Não fique tímido, não tenha medo de mim nem de ninguém em esse clube. Estou aqui para te ajudar".*

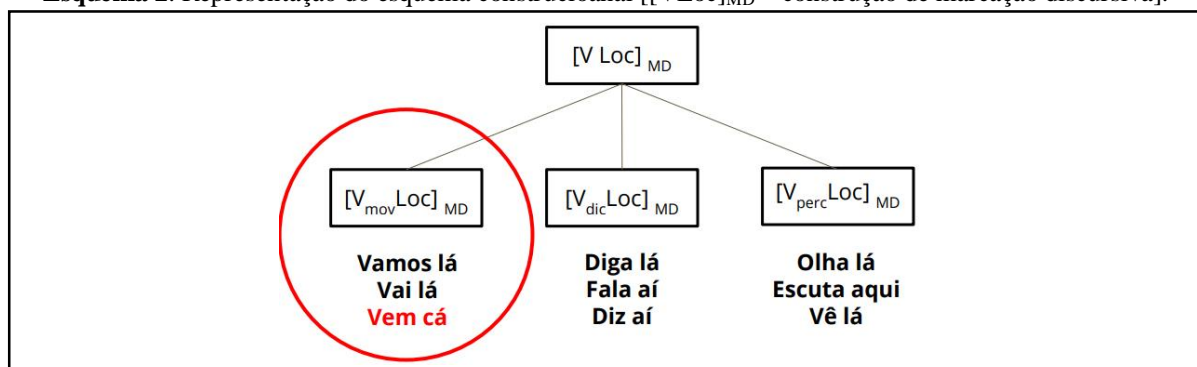
(Corpus do Português | **Dado do PE**)

No primeiro caso, seriam construções detentoras de maior grau de composicionalidade, as quais apresentariam um valor semântico de localidade marcado pelo uso de *æcáõ* como um complemento circunstancial locativo (ROCHA LIMA, 1982). No segundo, de modo distinto, a construção instanciada por *õvem cáõ* seria do tipo [VLoc]_{MD} (TEIXEIRA, 2015), ou seja, seria lida de modo menos composicional, uma vez que, em termos cognitivos, refletiria um *chunk* a serviço de operação discursiva.

Para fim de ilustração, tem-se os esquemas I e II, a seguir, demonstram as principais propriedades formais e semânticas das duas construções que podem emergir a partir de *õvem cáõ*.

Esquema 1. Representação do esquema construcional [SUJ V LOC <=> construção de estrutura argumental].

Fonte: elaboração própria.

Esquema 2. Representação do esquema construcional $[[VLoc]_{MD}]^{\downarrow}$ construção de marcação discursiva.

Fonte: adaptado de Teixeira (2015).

A única maneira, assim, de testar a hipótese segundo a qual o estudo se estabelece, seria lançar mão de análises qualitativas e quantitativas, a fim de reunir as características observadas em ambos os grupos de dados e, posteriormente, contrastá-las. Definiu-se, então, os seguintes parâmetros para análise: (a) grau de composicionalidade da sequência [(X) vem cá (Y)]; (b) função semântico-pragmática desempenhada, quando em caso de um exemplar de $[VLoc]_{MD}$; e (c) controle de principais propriedades, no caso de construções argumentais, relacionadas à agentividade e à delimitação semântica do complemento circunstancial.

Em relação ao tópico (a), recorremos a Traugott e Trousdale (2013) para definirmos composicionalidade como o grau de alinhamento entre forma e significado no nível da construção é transparente, podendo-se distinguir entre idiomatidade e analisabilidade.

Em outros termos, ao olhar a sequência [(X) + vem + cá + (Y)], busca-se identificar justamente o modo como o construto pode ser lido, ou seja, se seu significado advém da soma das partes, ou se apresenta um grau elevado de opacidade, entrevendo uma leitura holística. Tal propriedade é importante ressaltar e destaca-se como imprescindível à análise do tipo de construção instanciada por *õvem cáõ* e, de maneira mais geral, às distinções observáveis em cada variedade do português em análise.

Ao tratar de (b), é trazida à tona a relevância do contexto comunicativo em que o construto investigado emerge. São considerados, portanto, aspectos relacionados ao papel semântico-pragmático da construção marcadora discursiva instanciada por *õvem cáõ* a partir da relação contextual. Desse modo, avalia-se como [vem cá]_{MD} exorta ora valor moderador de atenção, ora valor de contestação-indagação⁷.

Quanto a (c), chama-se atenção a determinadas propriedades sintático-semânticas da construção argumental instanciada por *õvem cáõ*. Nestes casos, descrevem-se a referência e a animacidade do SN que exerce função de sujeito do verbo de movimento, bem como a semântica expressa pelo complemento circunstancial, que pode unicamente delimitar-se a um locativo dêitico, ou acumular um sentido híbrido, caracterizado pela marcação tanto da *dêixis* quanto de um aspecto convidativo, que é mais recorrente e esperado na construção marcadora discursiva.

Por fim, à luz de tais critérios, lança-se mão de uma contraposição entre os resultados obtidos a partir da análise de dados do PB e do PE, tendo em vista o objetivo central da pesquisa: descrever o contraste entre variantes distintas do português, no âmbito da morfossintaxe, com base em uma perspectiva construcional baseada no uso.

Análises, discussão e resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados das análises tecidas sobre os dados recolhidos do *Corpus* do Português a partir dos critérios elencados na seção anterior.

Apesar de trabalhos anteriores demonstrarem que *õvem cáõ*, detectado em uso como exemplar de [VLoc]_{MD} desde o século XVI, foi o principal fornecedor de base esquemática para produção de outros subesquemas e microconstruções marcadoras discursivas do português via analogização (TEIXEIRA, 2015), a análise desenvolvida nesta pesquisa detectou, em grande parcela, dados correspondentes à construção [S V LOC] instanciada por *õvem cáõ*, como demonstram os dados abaixo:

(5)

*õUm cenário fotográfico. Mas há exceções: Há muitos outros turistas que **vem cá** comprar livros: os nossos maiores compradores são brasileiros e franceses, vendemos mais livros (...)*õ.

(*Corpus* do Português | **Dado do PE**)

⁷ Apesar de esses valores parecerem se sobrepor, pode-se enxergar, em alguns contextos, determinadas distinções. O valor de contestação-indagação, a princípio, aparenta comportar contornos provocativos não tão demarcados em casos de moderação de atenção. A seguir, na próxima seção, serão dados exemplos.

(6)

"O que me moveu em trabalhar música em sala de aula foi primeiramente a mesmice em sala de aula. Como eu posso me trocar uma pessoa atraente na educação se todo dia o aluno vem para escola tão somente para ter de mim português, matemática, ciência e geografia. Esse aluno **vem cá** e fica cansado disso", afirma Marta, que acabou desistindo de o projeto por motivos pessoais. *Voluntários em a Amorim Limaö.*

(Corpus do Português | **Dado do PB**)

Ainda que tais usos tenham sido verificados tanto no PB quanto no PE, estes certamente podem ser apontados como um fator distintivo sobressalente entre ambas as variedades. Essa primeira generalização é corroborada por controles percentuais das principais características morfossintáticas observadas, as quais levaram à visão categórica de que, nos dados do PE, não haveria exemplares de [VLoc]_{MD}⁸ dentre aqueles que compunham a amostra analisada. A tabela 1 a seguir sintetiza tais informações:

Tabela 1. Resultados da análise das propriedades xxx de òvem cáö no PE.

<i>Critério analisado</i>	<i>Valor bruto</i>	<i>Valor percentual</i>
<i>Leitura composicional</i>	50	100,00%
<i>Sujeito [+ANIMADO]</i>	27	54,00%
<i>Sujeito [-ANIMADO]</i>	16	32,00%
<i>Sujeito Ø</i>	7	14,00%
<i>Semântica dêitica</i>	42	84,00%
<i>Semântica híbrida</i>	8	16,00%

Fonte: elaboração própria.

Como demonstram os valores, a construção [S V LOC] instanciada por òvem cáö exhibe um alto grau de produtividade, visto que abarca três diferentes materializações para o papel participante de sujeito, que pode abarcar constituintes [+ANIMADOS] e [-ANIMADOS] ou, ainda, de referências opacas (Ø).

Além disso, em termos de semântica da construção, chama-se atenção a dados que parecem confluir tanto a semântica dêitica, correspondente à produtividade do pronome

⁸ É importante destacar que não estamos negando a existência de tais usos no PE. Estamos expondo os achados a partir da análise da amostra escolhida para a composição deste trabalho. Reconhecemos, contudo, que análises mais robustas e aprofundadas possam oferecer subsídios mais elucidativos quanto à construção [vem cá]_{MD} no PE.

adverbial *õcáo* no PE, quanto a de caráter convidativo, frequentemente mais associada à marcação discursiva, como se vê no exemplo (7), abaixo. Tais exemplares, que representam 16% dos dados, parecem aludir à concepção de *cline*, que pode ser mais bem explorada em trabalhos realizados em uma perspectiva histórica:

(7)

õEstá no metro do Martim Moniz, onde tinha menos visibilidade, vem cá para cima, diz um dos responsáveisõ.

(Corpus do Português | **Dado do PE**)

De modo distinto do que se constatou no conjunto de dados do PE, os dados do PB possibilitaram a contemplação de *õvem cáõ* instanciando, simultaneamente, [S V LOC] e [VLoc]_{MD} em escalas, inclusive, muito próximas. A tabela 2 expõe tais valores, os quais refletem a divisão dos dados do PB de acordo com a construção que instanciam.

Tabela 2 - Resultado da análise de frequência de construções instanciadas por *õvem cáõ* no PB.

<i>Construção</i>	<i>Valor bruto</i>	<i>Valor percentual</i>
[VLoc] _{MD}	28	56,00%
[S V LOC]	22	44,00%

Fonte: elaboração própria.

Mesmo que o pronome *õcáo* não exiba a mesma produtividade em ambas as variedades e esteja mais relacionado a contextos muito específicos no PB, ainda assim foi possível perceber um número considerável de [S V LOC]. O diferencial em relação ao PE está nas ocorrências de [VLoc]_{MD}, que representam 56,00% da amostra e que se referem a dados como (8).

(8)

õEu sou a favor da democracia, quem ganhou ganhou, agora para. Para! Principalmente televisão a cabo, vem cá, você que é dono de televisão a cabo, eu tenho televisão a cabo na minha casa, queria avisar isso pra Globo News, e eu pago, e eu não sou obrigado a escutar deboche no canal a cabo, e não tenho medo, e eu sou brasileiro, sou verde e amarelo, torço por esse país, tenho condição de morar em qualquer país do mundo, mas não saio daqui (...).õ.

(Corpus do Português | **Dado do PB**)

A análise detalhada de aspectos semântico-pragmáticos de [vem cá]_{MD} permitiu dividir esses dados em dois grupos, como dito na seção anterior. Vale ressaltar que tal divisão

não deve ser contemplada de modo dicotômico, mas gradiente, uma vez que parte da análise do contexto discursivo e das relações articuladas pelo uso de *õvem cáö* em cada ocorrência. Sendo assim, destacam-se as duas especificações semântico-pragmáticas para *[vem cá]_{MD}*, cuja expressão quantitativa pode ser vista na tabela 3.

Tabela 3. Especificação semântico-pragmática de *[VLoc]_{MD}* no PB

<i>Tipo</i>	<i>Valor bruto</i>	<i>Valor percentual</i>
<i>Moderador de atenção</i>	13	46,40%
<i>Contestativo-indagativo</i>	15	53,50%

Fonte: elaboração própria.

Os dados (9) e (10) representam exemplos de *[vem cá]_{MD}* contestativo-indagativo e moderador de atenção, respectivamente. No primeiro caso, constata-se que o marcador discursivo se encarrega de introduzir uma sentença que contesta e indaga o interlocutor, em um tom um tanto quanto adversativo em relação à informação anteriormente situada. Por outro lado, no segundo, a marcação discursiva parece incidir sobre o interlocutor, de modo a reter sua atenção à informação que será apresentada:

(9)

õA jovem vilã vai dar em cima de Walid (Gabriel Stauffer), que cuida da carreira de sua irmã Diana (Laryssa Ayres). Antes, ela já havia forçado a barra para trabalhar com ele, pediu emprego na cara dura e acabou aceitando assessorar a irmã nos treinos, enquanto não encontra algo definitivo. Agora, ela deixará claro que a intenção dela é conhecer Walid melhor e se dar bem. Para sua sorte, Diana chegará interrompendo a conversa. "Vem cá, o que você tá querendo afinal, garota?", questionará o rapaz ao ver a moça se insinuarõ.

(Corpus do Português | **Dado do PB**)

(10)

õSendo sincero é muito difícil. Porque o Leo foi um cara muito especial no Barcelona para todo mundo, no momento que mais precisei, me deu suporte, melhor do mundo, o homem do time. Me deu a mão e falou: ~~Vem cá~~. Não tenha medo de mim, estou aqui para ajudar'. Eu fui ao vestiário, no intervalo, chorando porque não conseguia jogar futebol e nada estava dando certo. Sinto saudades, mas estou no PSG e tenho outros desafios. Óbvio que sinto saudades", disseõ.

(Corpus do Português | **Dado do PB**)

De modo geral, correspondendo à hipótese inicial, constatou-se que usos de *õvem cáö*, de fato, distinguem o PB e o PE no tocante às construções que instanciam.

No que se refere às construções instanciadas por *õvem cáö*, as distinções observadas entre o PB e o PE podem ser abordadas à luz dos princípios da não-sinonímia e da

expressividade máxima, ambos definidos por Goldberg (1995). A partir do princípio da não-sinonímia, o qual postula que se duas construções são formalmente distintas estas também deverão ser semântica e pragmaticamente distintas, as diferenças sintático-semânticas e pragmáticas entre os usos de *õvem cáö* possibilitam analisá-los como exemplares de duas construções distintas. De modo complementar, o princípio da expressividade máxima auxilia na interpretação de como o uso linguístico maximiza a *constructicon*, o que se verifica no caso de *õvem cáö* em PB, que se expande para a função marcadora discursiva em vista de demandas comunicativas, de modo a provocar uma aparente expansão *token* de *host-class* (HIMMELMANN, 2004).

Considerações finais

Neste artigo, discutiu-se, com base nos pressupostos teóricos da LFCU, a maneira como o uso linguístico se relaciona com a estrutura cognitiva subjacente da linguagem. A partir de dados reais, extraídos de amostras produzidas por falantes de língua portuguesa de duas nacionalidades distintas, descreveu-se, analisou-se e conjecturou-se a respeito da criatividade linguística para expressar, por meio de construções, funções comunicativas distintas, de modo correspondente a demandas conversacionais igualmente específicas.

A partir da eleição de um exemplar particular ó *õvem cáö* óutilizado tanto no PB quanto no PE, procedeu-se a uma abordagem comparativa e ancorada em premissas da LFCU e de seu modelo de gramática, no intento de permear diferenças interlinguísticas concebidas entre ambos os sistemas linguísticos e de contemplá-las comparativamente por uma perspectiva emergentista. Para tanto, compreendeu-se um caminho de análise caracterizado pelo percurso *uso > cognição*, por meio do qual foi possível estruturar generalizações factíveis e funcionais para a interpretação da composição cognitiva dessa face das *constructicons* analisadas.

Apesar de a GCBU não ter sido aprioristicamente formulada para o estudo da variação interlinguística, o presente trabalho, ainda que inicialmente, demonstrou a procedência da aplicação deste modelo teórico para a análise contrastiva. De fato, conforme previa a hipótese, a análise construcional baseada no uso para ocorrências de *õvem cáö* corrobora a distinção entre o PB e o PE, na medida em que permitiu contemplar instanciações de duas construções distintas, detentoras de características formais e semânticas intrínsecas e independentes, a saber, [S V LOC]_{CIRC} e [V_{mov} Loc]_{MD}.

Ainda que ambos os usos tenham sido constatados em PB, o estudo demonstrou que o PE, aparentemente, não comporta com recorrência a construção $[V_{\text{mov}} \text{Loc}]_{\text{MD}}$ da mesma maneira que se verifica no PB. Isso posto, estimamos contribuir para a investigação da variação interlinguística na perspectiva da GCBU, de modo a oportunizar debates que suscitem o refinamento de aplicabilidades desse modelo gramatical, também, a esse campo da investigação linguística.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete; GALVES, Charlotte. As diferenças rítmicas entre o português europeu e o português brasileiro: uma abordagem otimalista e minimalista. *D.E.L.T.A. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 14, n. 2, p. 377-403, 1998.

ADGER, David. *Core Syntax: a Minimalist Approach*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

AVELAR, Juanito; GALVES, Charlotte. From European to Brazilian Portuguese: A parameter tree approach. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, v. 58, p. 237-256, 2016.

BOLINGER, Dwight. *Meaning and memory*. *Forum Linguisticum*, 1 (1), p. 1614. 1976.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. *Papia (Brasília)*, v. 22, p. 7-39, 2012.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, William. *Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HILMMELMANN, N. Lexicalization and grammaticalization: opposite or orthogonal? In: BISANG, W. et al. (Ed.). *What makes grammaticalization?* Berlin: Mouton de Gruyter, p. 21-42, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. Funcionalismo e metodologia quantitativa. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios de; ROSÁRIO, Ivo da Costa do. *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2009.

PINHEIRO, Diogo. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (Orgs.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos, RJ: Brasil Multicultural, p. 120-136, 2016.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa*, São Paulo, 60 (2), p. 233-259, 2016.

TEIXEIRA, Ana Claudia Machado. *A construção verbal marcadora discursiva VLoc_{md}: uma análise funcional centrada no uso*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, 2015.

TEIXEIRA, Ana Claudia Machado. De predicado a marcador discursivo: mudanças construcionais e construcionalização. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. *Variação e mudança em perspectiva construcional*. Natal: EDUFRN, p. 36-70, 2018.

TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Estudo comparado de variedades do Português e a abordagem sociolinguística: o desafio metodológico*. Veröffentlichungsreihe des Studienbereiches Neue Romania des Instituts für Romanische Philologie der FU Berlin, v. 1, p. 84-93, 2009.

Recebido em: 05.11.2021.

Aprovado em: 10.02.2021.